

GILMARA RELVÃO RENALDIN BRANDÃO



A FORÇA DE
UM DESTINO

A Força de um Destino, é um livro de romance/drama.

O livro descreve em 130.383 palavras a trajetória de vida de Cristina; ela acreditava que sua vida estava definida, mais o destino provou a ela que a cada dia nada será como planejado.

...“Alguém consegue morrer e nascer no mesmo instante?”...

O destino de uma mulher faria com que vivesse três vidas em uma única existência?

Uma família que não pertencia a ela, uma história que não era a sua!

Para salvar sua família, Cristina foi ao inferno ao aceitar o emprego em outro país; seriam apenas seis meses para retornar para casa; mais em seis meses pessoas cruzam seus caminhos mudando novamente sua trajetória de vida.

... “Eu sabia que ali era o inferno o que eu não sabia era o que acontece quando você realmente está lá.”...

Cristina conhece seu salvador; um Diabo de olhos azuis chamado Michael, e ela se entrega de corpo e alma a ele;

... “Assim que rabisquei o nome Bianca na comanda do Barman, eu não sabia, mas naquele instante Cristina estava morrendo.”...

O universo conspira contra Cristina levando-a a beira da morte;

... “Quando vi que aquele homem ainda segurando minha mão num aperto muito forte trancava a porta atrás de mim, meu corpo estremeceu...”

Seu salvador entrega a vida de Cristina nas mãos de seu irmão gêmeo Jhonatan, um Doutor renomeado, um anjo que a transforma em uma nova mulher.

Michael pode amar muito Cristina, mais se ela não ter paciência e perseverança para domá-lo, ele voltará a liberdade, deixando o caminho livre para seu irmão Jhonatan que está apaixonado por Cristina;

... “se você me der uma única chance; sei que te farei muito feliz. E não me importaria por você amar mais a Michael do que a mim...”

Mais sempre a um propósito para vivermos; e nesse triângulo amoroso Cristina desvenda o seu;

... “Eu nasci para tragédias; os dias de meu aniversário não são para se comemorar; morri e nasci mais de uma vez e amo dois irmãos ao mesmo tempo.”...

Meu nome é Gilmara Relvão Renaldin Brandão, tenho 46 anos; pós graduada em Gestão de pessoas pela Universidade Anhanguera.

Esta é minha primeira obra; para realizá-la tive a oportunidade de visitar o Canadá, utilizando alguns dados geográficos; também houve várias pesquisas pela internet para que o conteúdo fosse enriquecido.

Esta é uma obra de Ficção.

Ago/2018

A FORÇA DE UM DESTINO

Do Céu ao Inferno em menos de 12 horas

Após quase dez horas de viagem, finalmente chegamos ao Canadá!

Eu estava focada e determinada para que essa loucura desse certo; de agora adiante somente pensaria no trabalho; dar o meu melhor, aprender tudo que for possível e o mais importante...

... Rezar para que seis meses voem!

Após muitos abraços, choros e despedidas no aeroporto Internacional de Guarulhos no Brasil, as dez horas de voo que se seguiram foram torturantes; ao menos para mim. A sensação de não poder estar com meu Marido Ricardo e meus filhos Aline e João pelos próximos seis meses é de que o coração está partindo em mil pedaços. Sem falar em mãe, pai, irmão, sobrinhos, amigos entre outros.

Todos estavam presentes para minha despedida; para me desejar boa sorte e dizer que seis meses passam rápido demais e quando eu menos percebesse estaria de volta para junto daqueles que amo com a condição financeira de uma vida muito melhor do que a atual.

Podia ouvir dizerem: "... Será um pequeno sacrifício de estar longe de seu País, de todos que você conhece e que ama por apenas seis meses; pela bagatela da recompensa de uma vida mais tranquila por toda a eternidade... "

Eu tinha que ir; mas...

... se na última hora resolvesse desistir, será que todos me apoiariam como fui incentivada a partir?

Ou me diriam... "tudo bem; nós te amamos daremos um jeito"...; ou; ..." Você foi covarde, jogou fora a chance de sua vida, de poder dar o melhor estudo para seus filhos; ter uma vida tranquila com fartura para você e seu marido".

Não sei o que pensariam sobre mim; mas sei que sou mulher que não corre de desafios e sempre luto pelo melhor para aqueles que amo; mesmo que isso signifique meu fim.

Então, parti para esse novo desafio que a vida colocou em meu caminho.

A aeronave pousou em solo Canadense na cidade de Toronto; pegamos nossas bagagens e todas as trinta mulheres inclusive eu Cristina, fomos direcionadas para Vans pretas com insulfilme.

Haviam mulheres de todos tipos, altas, baixas, brancas, negras, Asiáticas, mulatas, saradas, não saradas, loiras, morenas, ruivas, mestiças; todas na faixa etária entre 21 a 40 anos de boa aparência e aparentemente inteligentes.

Durante o trajeto não conseguíamos visualizar a cidade nem o caminho de nosso destino, a Van filmada possuía divisórias no qual não se vê o motorista. Achei estranho, mas deveria ser para nossa própria segurança; como nada se via, aproveitei para tirar um cochilo, durante a viagem não dormi pensando na família e minha vida.

Visitei Toronto com meu marido há alguns anos quando nossa situação financeira estava um pouquinho melhor; não estava curiosa como as demais que me acompanhavam.

Fechei meus olhos ouvindo vários burburinhos das mulheres frustradas por não poderem ver a grande e famosa cidade de Toronto; logo se acalmariam, pois teriam seis meses para visitar a cidade nas horas de folga.

Após mais ou menos 2 horas de estrada, a Van estacionou e alguém abriu a porta pelo

lado de fora.

Desci notando que estávamos num grande estacionamento do subsolo de um prédio. Assim que íamos descendo uma a uma das Vans, um homem vestido de terno preto muito elegante e bonito, educadamente estendia sua mão para nos ajudar e dar boas vindas;

- Olá meu nome é Manoel, sejam bem-vindas ao Hotel Solar, por favor deixem seus passaportes na caixa ao lado para que possamos garantir a segurança de todas enquanto permanecerem no Canadá, o mesmo será guardado em um cofre e devolvido no retorno ao Brasil.

Nesse mesmo instante pensei...

O quê?!?! Ficar com o meu passaporte!? Esse é o único documento válido neste país ou em qualquer outro...

Tentei iniciar um argumento com Manoel sobre meus pensamentos, mas a euforia das mulheres em descerem da Van acabaram por me empurrar; eu tropecei derrubando a bolsa de mão com meu passaporte ao chão.

Manoel notou que eu estava incomodada com a ideia de deixar meu passaporte e no mesmo instante ele se abaixou para pegar;

- Deixe que eu cuido disso para você

Rapidamente ao pegar o passaporte depositou na caixa dando um sorriso mais lindo e encantador que eu já vi na face da terra.

Mesmo com a pulga atrás da orelha deixei meu passaporte, pois acreditei que aquele homem encantador não iria me prejudicar.

Nos reunimos em um círculo esperando para nos encaminhar aos nossos aposentos, assim poderíamos guardar nossas malas que por sinal estavam em um carrinho sendo transportadas no elevador um pouco distante.

Seguindo Manoel subimos 2 lances de escadas parando em frente a uma grande porta pintada de vermelho cor de sangue; as portas enormes de dupla folha me assustaram. Elas se abriram para que todas nós entrássemos, logo em seguida foram fechadas e trancadas.

Nos recepcionaram com potes de diversas bolachas e biscoitos doces e salgados e jarras de suco, posicionada ao lado da grande porta vermelha pela qual entramos.

Ao entrar observei um grande salão com piso de madeira surrado, desgastado por circularem muitas pessoas; as paredes altas pintadas com tinta preta do chão ao teto. No negro do teto havia instalados vários jogos de luzes e globos de espelhos no qual passaria despercebido com as luzes apagadas; mas não para mim que sempre estou atenta a tudo e a todos.

Ao fundo do salão um palco com cortinas em veludo preto que estavam fechadas não possibilitando a visão de trás. Um grande bar ao lado do palco cercado por portão de grade até teto que corre sobre o trilho abrindo como uma sanfona.

O ambiente escuro e sem janelas cheirando a mofo e a suor com apenas a iluminação de uma lâmpada fraca e amarelada nas paredes pretas de um lado e do outro.

Manoel saiu por uma porta ao lado do palco e não retornou.

Todas nós nos reunimos ao centro do salão e ficamos aguardando por instruções que em breve deveriam nos passar.

Os meus instintos aflorados me diziam que algo não estava bem.

Após alguns minutos que para mim fora uma eternidade, uma pequena fresta da cortina se abriu surgindo um homem de meia idade por volta de 50 anos ou mais, alto grisalho de barba rala e com voz rouca começou a se apresentar. Manoel estava logo atrás com os